



REVELAÇÕES SOBRE O AGIR DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aníbal de S. Mascarenhas-Filho; Sandra Maria Araújo Dias

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (anibalmascarenhas@ufersa.edu.br; sandra.dias@ufersa.edu.br)

Resumo: No contexto de formação (inicial e/ou continuada) de professores de línguas percebemos um aumento significativo nas pesquisas que tem como objeto de estudo o ensino como trabalho. Inserido nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar as representações sobre o agir do professor de língua inglesa no período do estágio supervisionado. Para compreender as avaliações que o professor faz no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), levamos em consideração todas as dimensões (cognitivas, físicas, sociais, etc) do trabalho do professor (BRONCKART e MACHADO, 2009). Neste estudo, adotamos uma orientação teórico-metodológica transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006) que pauta-se no Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD (BRONCKART, 1999, 2006, 2008, MACHADO e BRONCKART, 2009) e nas Ciências do Trabalho (AMIGUES, 2004 e CLOT, 2007, 2012). Considerando a escrita como elemento de construção identitária (KLEIMAN, 2007), o ensino como trabalho (MACHADO, 2004) e a linguagem como elemento essencial para o desenvolvimento humano (BRONCKART, 1999), esta pesquisa qualitativa analisará relatos publicados em um *blog reflexivo* (REICHMANN, 2009) por professores iniciantes de língua inglesa nas disciplinas de estágio supervisionado. Para atingir o objetivo proposto, utilizaremos como categoria de análise as *modalizações* (BRONCKART, 1999), especificamente as *apreciativas*, por serem as mais recorrentes e significativas nos relatos analisados. Os resultados parciais sinalizam que as *modalizações* desvelam impedimentos sobre o trabalho do professor no período de estágio supervisionado. Com relação aos elementos constitutivos do agir docente, as *ferramentas* são apropriadas pelo professor, configurando-se como *instrumentos* que ora favorecem o trabalho docente, ora desencadeiam impedimentos nesse trabalho.

Palavras-chave: agir docente, *blog reflexivo*, ISD.

Considerações iniciais

Recentemente, as pesquisas conduzidas na área educação voltaram sua atenção para o trabalho do professor, ao contrário do que vinham fazendo comumente, quando se analisava, por exemplo, a aquisição da língua(gem) levando-se em consideração o aluno e seu papel no processo de ensinar e aprender uma Língua Estrangeira (LE).

Os avanços nas pesquisas sobre o trabalho do professor são proporcionais aos avanços de práticas e posturas crítico-reflexivas destes profissionais (MACHADO, 1998, 2004; REICHMANN, 2001, 2009). Segundo Dias (2011), estas posturas precisam ser mediadas por práticas de letramento, como produção de autobiografia, relatos e diários reflexivos que se constituem como *instrumento* (AMIGUES, 2004) de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(auto)reflexão e de *(auto)formação docente* (NÓVOA, 1992).

A preocupação com a constante formação docente está relacionada às transformações pelas quais passa a difusão do conhecimento atualmente. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, tem destaque na Área de Ensino (CAPES, 2013), sendo, inclusive, tomada como forma de se “incrementar o poder transformador da educação sobre a realidade do país” (CAPES, 2013, p.9-10).

É nesse contexto de formação e de ensino de línguas que este estudo pretende analisar o agir docente através do discurso de uma professora iniciante de inglês, desvelado em um *blog reflexivo* (REICHMANN, 2009). Alinhando-se à noção da linguagem como fator fundamental para o desenvolvimento humano, defendida pelo no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), corrente teórico-metodológica adotada neste estudo, buscamos responder o seguinte questionamento: *Que avaliações/julgamentos o professor faz sobre o seu trabalho no blog reflexivo?*

Para responder esta pergunta de pesquisa, apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo, abordando a definição de trabalho docente, seus elementos constitutivos, os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD (BRONCKART, 1999, com ênfase na categoria de análise utilizada, as *modalizações*. Em seguida, descrevemos a metodologia adotada nesta pesquisa e procedemos à discussão dos resultados. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Pressupostos teóricos

O ISD é uma abordagem teórico-metodológica que emerge na década de 80 por um grupo de pesquisadores - que se convencionou chamar de Grupo de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart.

Essa abordagem defende a linguagem como um produto da interação humana, considerando o aspecto sócio-histórico e cultural, fundamentais para o desenvolvimento humano. No ISD, a linguagem, instrumento de caráter semiótico, e o trabalho são elementos essenciais na construção da consciência (BRONCKART, 1999). Na tentativa de distinguir ação e agir, Bronckart e Machado (2004) esclarecem que qualquer intervenção orientada, portanto, não ocasional, pode ser entendida como agir, algo bem genérico do qual se originam os conceitos de atividade e ação como um agir coletivo e um agir individual, respectivamente.

Para a análise textual, Bronckart (1999) considera que qualquer texto é organizado em três níveis sobrepostos (profundo, intermediário e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

superficial), que compõem o *folhado textual* (op.cit.). Essas camadas são denominadas, respectivamente, de infraestrutura do texto, mecanismos textuais e mecanismos enunciativos.

No nível superficial, as *modalizações* são as avaliações, julgamentos ou comentários que os sujeitos fazem sobre o *conteúdo temático* (*tema*) do texto. Tais comentários são categorizados em *modalizações lógicas*, relacionadas à avaliação de elementos da temática do texto, seguindo conhecimentos apoiados no mundo objetivo; *deônticas*, que dizem respeito a um comentário sobre determinado aspecto do *conteúdo temático* pautado em elementos no mundo social; *pragmáticas* referentes a comentário ou avaliação sobre a responsabilidade de um personagem relativa à capacidade de ação: ao poder-fazer, às intenções, ao querer-fazer, às razões, ao dever-fazer; e *apreciativas*, que se referem a um julgamento advindo do mundo subjetivo, mostrando o ponto de vista do avaliador.

O estudo do agir do professor demanda uma compreensão discursiva do seu trabalho que, com o ISD e a visão do ensino como trabalho, ganha um olhar mais cuidadoso, avaliando-o criticamente principalmente do ponto de vista do próprio professor e abandonando a visão de sacerdócio comumente utilizada anteriormente. Sobre o trabalho docente, Machado (2007) postula que é

uma mobilização, pelo professor, de seu ser, em diferentes situações objetivando criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem dos conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de suas capacidades a estes conteúdos, orientando-se pelo projeto prescrito com o uso de instrumentos na interação com o outro (MACHADO, 2007, p. 93).

Considerando essa caracterização da atividade educacional, Amigues (2004), o trabalho do professor é uma atividade constituída por vários elementos, a saber: as *prescrições*; os *coletivos*, as *regras do ofício* e as *ferramentas*. No entanto, em virtude da extensão deste artigo, centraremos nossa discussão apenas nas *ferramentas*.

Neste estudo, o *blog reflexivo* configura-se como uma *ferramenta* relevante para o trabalho docente, pois promove um processo reflexivo, fundamental para (auto)formação e para o desenvolvimento profissional.

O *blog reflexivo*, assim como *blog*, apresenta diversas *ferramentas* em sua constituição (postagens, comentários, fotos, vídeos, etc). No entanto, nesta pesquisa, nos restringimos a análise de algumas postagens, escritas semanalmente, visto que são as ferramentas mais utilizadas pela participante desta pesquisa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A utilização do *blog reflexivo* em um determinado contexto de formação (inicial e/ou continuada) de professor de línguas visa à investigação de um determinado objeto relacionado ao trabalho docente. O registro sistemático do trabalho docente em um *blog reflexivo* é pautado em um processo de escrita crítico-reflexiva, que favorece a ressignificação do agir do professor.

Contexto de produção dos relatos publicados no *blog reflexivo*

Esta pesquisa foi realizada com uma professora iniciante (PI) durante sua participação em uma disciplina de estágio supervisionado, obrigatória no curso de Letras-Inglês de uma escola pública localizada no interior da Paraíba. Respeitando às questões de ética em pesquisas na LA (CELANI, 2009), adotaremos um pseudônimo (Adriana) para nos referir à professora iniciante, aos demais professores iniciantes citados e as escolas mencionadas.

A professora orientadora da disciplina de estágio propôs um *blog reflexivo* no qual os professores iniciantes, incluindo Adriana, registraram suas impressões, questionamentos, inquietações, sentimentos durante um semestre letivo. Em virtude da extensão desse artigo, foram selecionados, aleatoriamente, duas postagens do *blog* para compor o *corpus* deste estudo.

Para examinar os dados, elegemos as *modalizações apreciativas* como categoria linguístico-discursiva. A análise das postagens foi conduzida na seguinte ordem: i) seleção aleatória das postagens; ii) identificação das *modalizações apreciativas*; iii) revelação sobre o trabalho do professor inscritas nas referidas *modalizações*; iv) discussão dos dados, visando responder a pergunta norteadora desta pesquisa. A seguir, passamos a discussão dos resultados.

“Próxima semana o bicho vai pegar”: Um olhar sobre o *blog reflexivo* à luz do ISD

Conforme mencionamos anteriormente, examinamos as *modalizações apreciativas*, por ocorrerem com maior frequência neste *corpus*. Estes *mecanismos enunciativos*, inscritos nas postagens¹ analisadas, revelam julgamentos mais subjetivos acerca do *conteúdo temático* do texto.

¹ Cabe ressaltar que nas postagens apresentadas, utilizaremos negrito para destacar os modalizadores apreciativos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As *modalizações apreciativas* analisadas trazem julgamentos sobre elementos constitutivos do trabalho docente. Mais especificamente, os julgamentos da PI referem-se às *regras do ofício, às prescrições e às ferramentas*, conforme atesta a postagem a seguir:

Postagem A:

Minha micro-aula [sic]

Na última segunda-feira foi necessário utilizar um plano b na minha micro-aula, pois eu havia preparado uma aula *diferente*, com recursos visuais e tal... Iria utilizar o data show ou um aparelho de dvd (mas não deu tempo de reservar nada) para mostrar imagens do país de gales, ilustrando o texto estudado, wales. Foi **um pouco frustrante**, mas ao mesmo tempo **desafiador**, apresentei a micro-aula nos últimos minutos do segundo tempo, com os “jogadores” já **cansados** e tal... Embora isto tenha acontecido, **gostei** do resultado final.

Na postagem A, as *modalizações apreciativas* destacam as *ferramentas* (“*data show* ou um aparelho de DVD”), sugerindo que Adriana as julga importantes em seu trabalho. O modalizador *frustrante* refere-se a uma atividade planejada para uma determinada aula, que foi reformulada por problemas na reserva dessas *ferramentas*. Deste modo, é possível verificar que as *ferramentas* não apenas orientam, mas favorecem a ressignificação do agir docente.

Diante do impedimento de determinadas *ferramentas* para agir, que gerou simultaneamente sentimentos de frustração e de desafio em Adriana, outras *ferramentas* (imagens, texto) surgem para reforçar que a atividade educacional é *instrumentada*, pois ela é mediada por *instrumentos materiais* (“*data show ou um aparelho de DVD*”, “*imagens*”, “*textos*”) ou *simbólicos* (“*micro-aula*”, “*tempo*”, “*planejamento*”). Estes instrumentos dizem respeito a toda *ferramenta* de que o professor se apropria para a realização de sua aula.

Ainda na postagem A, o tempo de planejamento aula aparece como justificativa para reforçar a impossibilidade de uso do “*datashow ou um aparelho de DVD*”, em virtude de uma *regra do ofício* naquela instituição de ensino: a reserva de equipamentos. Na sequência, constata-se que o horário da aula emerge, reforçando que há uma relação direta entre o horário de aula e o comportamento dos alunos. No discurso da PI, por meio do modalizador *cansados*, Adriana descreve a condição física dos alunos para permanecer na aula e enfatiza a inquietação deles naqueles horários. A PI compara os alunos a “jogadores nos últimos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

minutos da partida, portanto, com rendimento prejudicado”. Aqui, ela faz um julgamento apreciativo de uma prescrição (a micro-aula), proposta pela professora orientadora, e a considera um fator impeditivo para seu agir. Por fim, a PI ressalta apresenta um comentário positivo em relação desempenho que teve na realização de sua microaula.

De acordo com a postagem A, compreende-se que o agir docente é regulado por *instrumentos e prescrições* que constituem a docência, elementos que podem favorecer ou impedir o trabalho do professor. Apesar de os alunos surgirem como protagonistas nesse trabalho, os elementos que orientam a atividade educacional são basicamente os *instrumentos e as prescrições*.

Já na postagem B, destacam-se os seguintes elementos que constituem a atividade de ensino: as *ferramentas, prescrições e os coletivos*.

Postagem B:

Paulo Gurgel (Segunda – 10/05/2010)

Mais uma segunda-feira no paulo gurgel, mais uma manhã de monitoria... No 6ºB e no 6ºA o professor revisou as horas na forma americana (ele disse que a forma britânica vai ficar de fora, pois é **muito difícil** para o nível deles). **Um ponto positivo que achei** nesta aula foi a prática de pronúncia, a turma inteira participou e responderam os exercícios (estas turmas nunca deixam de fazer o exercício, lembrem-se sem visto = sem nota..rs). A última aula no turno da manhã é no 8ºA, fiz a chamada que pensei que não ia acabar nunca mais...hehehe...53 alunos! Enquanto isso, professor escreveu o texto no quadro e logo os alunos foram liberados, o tempo é **muito curto** na última aula.

No turno da tarde, com a outra professora, monitoramos a 9ºD (2 aulas seguidas), é uma turma **enorme, muitíssimo agitada**, não dava nem pra ouvir direito a voz da professora. Ela entregou as provas (muitas notas baixas) e revisou os pronouns, o present e o past continuous, depois pediu que os alunos que não ficaram em recuperação se retirassem da sala, acho que somente uns 6 alunos se retiraram e então ela aplicou a prova de recuperação. Vimos alunos colando, copiando as respostas na carteira, alguns pedindo ajuda, mas a professora falou que não podíamos ajudar, pois o que eles queriam mesmo era a resposta pronta.

P.S: Próxima semana **o bicho vai pegar**. O professor disse que ele começará a nos avaliar semana q vem!(eu pensei que já estávamos sendo avaliados). Depois da visita de elizangela o professor pediu que nos preparássemos para dar a próxima aula no 6ºB e no 6ºA.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na postagem B, as *modalizações apreciativas* trazem à tona comentários sobre determinada *prescrição* e sobre os alunos. Nessa postagem, A PI apresenta um julgamento (“*muito difícil*”) em relação ao conteúdo da aula, avaliando-o como incompatível ao nível dos alunos. Tal avaliação, de certa forma, desencadeia a reconfiguração do trabalho docente, já que Adriana decide reelabora seu agir e evita demonstrar como esse assunto é tratado “*na forma britânica*”.

Em seguida, a PI apresenta um comentário positivo em relação à tarefa desenvolvida pelo professor, como ilustra o trecho a seguir: “*um ponto positivo que achei nesta aula foi a prática de pronúncia*”. A tarefa trazida pela professora da turma motiva todos os alunos a participarem mais efetivamente da aula ao “responderem os exercícios” propostos. A PI destaca o interesse da turma em realizar sem necessariamente receber uma nota para isso. Fica claro que a turma resolve o exercício por interesse próprio, o que, de certa forma, provoca o riso (“*rs*”) de Adriana.

Ao descrever a aula no 8ª A, a PI demonstrar atuar diretamente na realização de uma prescrição no trabalho docente: verificar a assiduidade dos alunos. Adriana explica que o tempo para realizar a chamada é “*curto*” e como a turma é numerosa (“*53 alunos!*”), enquanto ela verifica os alunos que estão presentes, o professor da turma propõe uma atividade no quadro. Nesse momento, é evidente que a interação docente com a PI em uma situação específica da aula corrobora para a otimização do tempo da aula e do desenvolvimento da tarefa proposta. Desse modo, nota-se o importante papel desempenhado pelos *coletivos* na situação do trabalho educacional.

A PI também julga o tempo didático como um elemento constitutivo de seu trabalho que interfere negativamente no desenvolvimento da atividade educacional. Diante disso, pode-se afirmar que os modalizadores *apreciativos* “*difícil*” e “*muito curto*” sugerem impedimentos no trabalho docente, desencadeados pelo conteúdo da aula e pelo tempo, respectivamente.

O trecho a seguir, retirado da postagem B, revela que o estágio de Adriana ocorre em outra turma à tarde: “*no turno da tarde, com a outra professora, monitoramos o 9º D (2 aulas seguidas)*”. Ao descrever a aula observada, a PI desvela outros impedimentos no trabalho docente: turma numerosa e o comportamento dos alunos, como atesta a postagem subsequente: “*[...] é uma turma enorme, muitíssimo agitada, não dava nem pra ouvir direito a voz da professor [...]*”. Como consequência disso, a voz do professor é praticamente silenciada pelo barulho e inquietação dos alunos. Notamos que os modalizadores *apreciativos* (“*enorme*” e “*muitíssimo agitada*”), utilizados por



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Adriana, demonstram um julgamento negativo em relação à turma observada.

A postagem da PI remetem ao comportamento dos alunos em sala de aula, sinalizando que esse comportamento é típico daquele ambiente escolar. É interessante destacar que essa postura inadequada, motivada pela ausência do professor na sala, é inadequada, apesar de os estagiários estarem presente nesse ambiente. Percebe-se, portanto, o desrespeito dos alunos com a professora.

Na sequência da postagem analisada, Adriana explica os procedimentos da aula e adota modalizadores para descrever o desempenho dos alunos, como mostra o trecho a seguir: “*ela entregou as provas (muitas notas baixas) e revisou os pronouns, o presente e o past continuous [...]*”. Alguns elementos que constituem a docência emergem da postagem: a prova configura-se simultaneamente como *prescrição e ferramenta* que norteia o trabalho do professor. No discurso da PI, nota-se que a revisão do conteúdo surge como uma *autoprescrição* e a prova de recuperação como *regra do ofício* naquela situação de trabalho.

A PI enfatiza o comportamento dos alunos durante a realização da prova de recuperação, demonstrando sua insatisfação e impossibilidade de intervir, visto que os alunos não tinham interesse em aprender o assunto, “*o que eles queriam mesmo era a resposta pronta*”.

Ao concluir a descrição das aulas observadas, a PI faz um comentário que assume o papel social de aluna do curso de Letras-Inglês. Nesse comentário, Adriana avalia a ida da professora orientadora (PO) de estágio à escola, desvelando seu sentimento em relação à provável avaliação da PO. Adriana explica que o acompanhamento das aulas, para ela, já seria a avaliação da disciplina de estágio. No entanto, fica claro no discurso docente que a avaliação será realizada na aula subsequente, na qual os estagiários irão assumir o papel de professor nas turmas do 6º B e 6º A.

Em síntese, os modalizadores apreciativos, identificados na postagem B, apresentam uma característica em comum: o julgamento negativo em relação aos impedimentos no trabalho docente. Além disso, para enfatizar suas avaliações, a PI utiliza os advérbios de intensidade (“muito” e “muitíssimo”) são utilizados para reforçar os comentários de Adriana em relação aos impedimentos na situação de trabalho que ela acompanhou como estagiária.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as representações sobre o agir do professor de língua inglesa no período do estágio supervisionado.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A análise demonstra que o trabalho docente é marcado por impedimentos que estão relacionados aos elementos constitutivos do trabalho do professor. Esses impedimentos são revelados através dos julgamentos que a professora iniciante faz ao utilizar modalizadores apreciativos, de ordem subjetiva.

As *modalizações apreciativas* remetem as *ferramentas*, que geralmente, são apropriados pela professora, transformando-se em *instrumentado* trabalho docente. Além disso, *regras do ofício*, *prescrições* e os *coletivos* surgem no discurso da PI como elementos que constituem a atividade educacional.

O discurso docente demonstra que estágio ocorre em contextos distintos, descrevendo turmas diferentes, onde a estagiária atua. Nesses contextos, os alunos emergem como protagonistas nesta situação de trabalho, cujo comportamento é avaliado negativamente.

Destacamos, assim, a relevância de registros sistemáticos acerca do trabalho docente em forma de *blog reflexivo*, diário de aula, *portfólio*, dentre outros, como prática de letramento docente no contexto de formação inicial e continuada de professores de línguas que atuam em escolas públicas. Além disso, a interação entre os professores envolvidos nessa pesquisa demonstra o impacto nessa formação quando há uma parceria entre a universidade e a escola, principalmente no período do estágio supervisionado.

Referências

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: Machado, Ana Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004.

BRONCKART, J. **Atividades de linguagem, texto e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

_____; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p. 132-163.

_____. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. In: MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, M. L. M. (Orgs.). Campinas Mercado de Letras, 2006.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. **O agir nos discursos:** das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad. de MACHADO, Anna Rachel e MATENCIO, M. L. M. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

CAPES (BR). Diretoria de Avaliação. **Documento de área 2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensi_no_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf> Acesso em: 19 de jan. 2016.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Não há uma receita no ensino de língua inglesa. **Revista Nova Escola**, Ed. 222, maio de 2009.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

DIAS, S. M. A. Revelações sobre o agir docente em um diário reflexivo. In: MEDRADO, B. P.; PÉREZ, M. (orgs.) **Leituras do agir docente:** a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

KLEIMAN, A.B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, vol. 32, p.1-25, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras:** a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. (Org.). **O ensino como trabalho:** uma abordagem discursiva. São Paulo: Eduel, 2004.

_____. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A.M.; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo:** questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p.77-97.

_____; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTERLAEL. In: MACHADO, Anna Rachel e cols. **Linguagem e Educação:** o trabalho do professor em uma nova perspectiva. ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs). Campinas: Mercado de Letras, 2009, pp. 31-77.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MOITA LOPES, L.P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279p.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

REICHMANN, C. L. Reflection as a social practice: an indepth linguistic study of teacher discourse in a dialogue journal. **Tese de Doutorado**, PGI-UFSC, 2001.

_____. Ensinar, escrever, refazer(-se): um olhar sobre narrativas docentes e identidades. In: PEREIRA, R. C. M.; ROCA, P. (org.). **Linguística Aplicada**: um caminho com muitos acessos. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 69-89.